



Concurso Público de ingresso para provimento de cargos de
Professor de Ensino Fundamental II e Médio
Artes

Nome do Candidato

Caderno de Prova 'A01', Tipo 001

Nº de Inscrição

MODELO

Nº do Caderno

MODELO1

Nº do Documento

0000000000000000

ASSINATURA DO CANDIDATO

00001-0001-0001

P R O V A

Conhecimentos Específicos

INSTRUÇÕES

- Verifique se este caderno:
 - corresponde a sua opção de cargo.
 - contém 30 questões, numeradas de 1 a 30.Caso contrário, reclame ao fiscal da sala um outro caderno.
Não serão aceitas reclamações posteriores.
- Para cada questão existe apenas UMA resposta certa.
- Você deve ler cuidadosamente cada uma das questões e escolher a resposta certa.
- Essa resposta deve ser marcada na FOLHA DE RESPOSTAS que você recebeu.

VOCÊ DEVE

- Procurar, na FOLHA DE RESPOSTAS, o número da questão que você está respondendo.
- Verificar no caderno de prova qual a letra (A,B,C,D,E) da resposta que você escolheu.
- Marcar essa letra na FOLHA DE RESPOSTAS, conforme o exemplo: (A) ● (C) (D) (E)

ATENÇÃO

- Marque as respostas primeiro a lápis e depois cubra com caneta esferográfica de tinta preta.
- Marque apenas uma letra para cada questão, mais de uma letra assinalada implicará anulação dessa questão.
- Responda a todas as questões.
- Não será permitida qualquer espécie de consulta, nem o uso de máquina calculadora.
- Você terá 2 horas para responder a todas as questões e preencher a Folha de Respostas.
- Ao término da prova, chame o fiscal da sala para devolver o Caderno de Questões e a sua Folha de Respostas.
- Proibida a divulgação ou impressão parcial ou total da presente prova. Direitos Reservados.



CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

1. Originalmente denominada Metodologia Triangular para o ensino de arte, sistematizada entre 1987 e 1993 e empregada no Museu de Arte Contemporânea (MAC) da USP, por uma equipe de arte-educadores. Essa experimentação no Museu possibilitou sistematizar a metodologia e foi apresentada como tal em 1991, por Ana Mae Barbosa em:
- (A) Ensinando crítica nos Museus.
 - (B) Arte-Educação: Leitura no subsolo.
 - (C) A imagem no ensino da arte.
 - (D) Ensino de Arte e Metodologia Triangular.
 - (E) A Proposta Curricular no ensino de arte.

2. Para Ana Mae Barbosa o fazer artístico ajuda a desenvolver o pensamento visual, mas não basta para
- (A) a leitura e a análise qualitativa de imagens produzidas por artistas ou do mundo cotidiano que nos rodeia.
 - (B) o entendimento das artes visuais que necessita da associação da leitura de imagens e sua relação com o passado.
 - (C) um equilíbrio curricular entre conhecer e interpretar arte, pois é necessário saber contextualizar imagens produzidas por artistas de diferentes etnias.
 - (D) alfabetizar visualmente porque os estudantes precisam ser preparados para a leitura da gramática da imagem em movimento.
 - (E) nortear os conteúdos de arte, é preciso associar a leitura da expressão da obra de arte.

3. Interpretar uma exposição é um processo tão complexo e dialético quanto interpretar um quadro ou uma escultura. Ao arte-educador compete ajudar o público a
- (A) olhar com emoção.
 - (B) descobrir a intenção do curador pois ele é que cria o fio condutor de análise.
 - (C) adivinhar a intencionalidade do artista.
 - (D) desenvolver uma curadoria educativa para interpretação.
 - (E) encontrar seu caminho interpretativo.

4. Robert Saunders, em sua Abordagem Multipropósito, diz que:

Entender uma obra de arte vem com repetidos encontros à medida que a pessoa amadurece e é capaz de observá-lo de diferentes pontos de vista. Esta maturidade perceptiva usualmente começa através de alguma forma de contato com reproduções mas recebe qualidade e verificação através do contato com originais.

A partir dessa afirmação, é correto dizer que:

- (A) os alunos podem analisar reproduções de uma mesma imagens várias vezes, desde que seja somente na mesma série em que estudam.
- (B) não há nenhum problema em fazer os alunos analisarem uma mesma imagem várias vezes, ao longo de seu desenvolvimento escolar.
- (C) não há nenhum problema em fazer os alunos analisarem uma mesma imagem várias vezes, desde que o contato seja com originais.
- (D) nas aulas de leitura de imagem, não é recomendado a repetição de imagens para evitar o tédio nos alunos.
- (E) os alunos podem analisar reproduções de uma mesma imagem várias vezes para aprender a descrevê-la corretamente.



5. Em sua atuação como diretora do MAC/USP, Ana Mae Barbosa realizou dois projetos de exposição, *Carnavalescos* e *Estética do Candomblé*, que foram contra o desejo dos historiadores tradicionais de arte e curadores da Universidade, mas muito bem aceito pelos antropólogos e muitos críticos de arte. Sobre essas exposições, pode-se afirmar que são:
- I. Projetos denominados de estética das massas.
 - II. Exposições de temas exóticos para o ambiente da arte erudita.
 - III. Experiências multiculturais no museu.
 - IV. Exposições sobre os códigos estéticos das minorias.
- Está correto o que se afirma APENAS em
- (A) I, III e IV.
 - (B) I e IV.
 - (C) II e IV.
 - (D) I e III.
 - (E) II, III e IV.
-
6. Conhecer a história da disciplina e identificar as tendências que atravessam sua prática é a base para que o ensino da arte seja tomado como seriedade pela comunidade escolar e pela sociedade como um todo. O perigo, como já foi apontado por vários autores, é de que uma perspectiva didática pensada conceitualmente acabe virando uma *receita* de como se dar uma aula, como aconteceu, em parte, com
- (A) o ensino de arte em museus e a proliferação do fazer arte nos ateliês das ações educativas.
 - (B) a leitura de imagem e a ênfase em trabalhos de apreciação de obras de arte contemporâneas.
 - (C) a Proposta Curricular e a escassez de trabalhos interdisciplinares a partir de obras de arte.
 - (D) as informações históricas acerca dos artistas por meio da história da criatividade.
 - (E) a Metodologia Triangular e a proliferação de trabalhos em cima de releituras de obras de arte.
-
7. Em *Tópicos Utópicos*, Ana Mae Barbosa faz uma revisão dos pressupostos centrais que norteiam o seu pensamento sobre ensino de arte, apontando, ao mesmo tempo, para a importância da Multiculturalidade. Segundo a autora, para termos uma educação multiculturalista crítica em Arte é necessário:
- (A) promover o entendimento de cruzamentos culturais, por meio de artistas mulheres brasileiras e estrangeiras, visando salientar o papel e a função da mulher na arte.
 - (B) incluir em todos os aspectos do ensino da arte problematizações acerca de etnocentrismo, estereótipos culturais, preconceitos, discriminação e racismo.
 - (C) fazer a conexão entre arte e história para o estudo de grupos populares do ponto de vista da democracia e do poder.
 - (D) reconhecer e celebrar o dia do índio, o dia da mulher, o dia do negro, enquanto se potencializa a herança cultural desses grupos minoritários.
 - (E) diferenciar a arte erudita da arte popular, valorizando a cultura dominante latente ou manifesta na comunidade escolar.



8. Sobre o ensino-aprendizagem da arte, para Ana Mae Barbosa:
- I. Na abordagem triangular, a leitura, releitura e a história da arte são eixos da aprendizagem.
 - II. Metodologia é construção de cada professor em sua sala de aula.
 - III. A designação Metodologia Triangular deve ser substituída por Proposta Triangular.
 - IV. O método comparativo de análise de obras é o mais indicado para a alfabetização visual.

Está correto o que se afirma em

- (A) I, II e III, apenas.
 - (B) I, II, III e IV.
 - (C) III e IV, apenas.
 - (D) II e III, apenas.
 - (E) II e IV, apenas.
-
9. A preocupação com a ecologia vem sendo considerada característica da pedagogia pós-moderna. Em relação às possibilidades de desenvolvimento, ao mesmo tempo, da capacidade de construção estética e da capacidade de percepção do meio ambiente é necessário que os arte-educadores sejam:
- (A) provocadores do exercício da ecologia cognitiva, valorizando a construção do meio ambiente por meio da elaboração e a cognição nos processos artísticos.
 - (B) educadores ambientais, oferecendo à apreciação dos alunos exclusivamente obras de arte de artistas que trabalham a temática da ecologia como, por exemplo, Frans Krajcberg.
 - (C) cidadãos que participam de atividades de reciclagem na comunidade, de modo que possam aprender a trabalhar com a sucata em sala de aula.
 - (D) aliados de outros especialistas na luta em busca do equilíbrio entre preservação e desenvolvimento, a fim de conduzir uma melhor qualidade de vida e do meio ambiente natural.
 - (E) divulgadores, junto com os alunos, de campanhas sobre o meio ambiente, produzindo na comunidade escolar cartazes com qualidade estética e alfabetização ambiental.
-
10. A leitura de obras de arte pode gerar uma pluralidade de leituras por meio da contextualização que pode ser histórica, social, antropológica, psicológica, geográfica, ecológica, biológica, etc., associando o pensamento não apenas a uma disciplina, mas a um conjunto de saberes. Nesse sentido, a contextualização está aberta à
- (A) interdisciplinaridade.
 - (B) perspectivas coletivas.
 - (C) diversidade política-social.
 - (D) conexões culturais.
 - (E) pós-modernidade.
-
11. O ensino de arte dentro do espaço do museu é imprescindível, pois no contato direto com a obra de arte é que se tem uma noção mais ampla da arte como conhecimento. Nesse sentido, a arte como conhecimento, proporciona
- (A) entendimento técnico sobre estilos e movimentos artísticos.
 - (B) meios para a compreensão do pensamento e das expressões de uma cultura.
 - (C) reflexão sobre os desejos democráticos de diferentes culturas.
 - (D) oportunidades para aprender conceitos técnicos e históricos.
 - (E) ruptura de conceitos já estabelecidos sobre expressões contemporâneas.



12. A proposta de crítica artística elaborada por Robert William Ott é dividida em cinco categorias: descrevendo, analisando, interpretando, fundamentando e revelando. Considerando essas categorias, observe atentamente a reprodução de *Auto-Retrato* (1923), de Tarsila do Amaral e faça a leitura do texto abaixo.



Uma mulher branca, vestindo roupa vermelha e cabelo preso, num fundo azul. A mulher é refinada, seu casaco dá um peso visual nessa obra bidimensional-pintura, demonstrando o status da mulher, como também sua pose; há utilização de cores quentes, mudança de tons no plano de fundo e o foco do quadro é a mulher. A mulher é uma pessoa bem estruturada, rica, fina, com formação, que podemos perceber por meio da vestimenta, há seriedade no olhar, neste auto-retrato de Tarsila. A Obra não reflete regras cubistas, sendo um auto-retrato, descreve nitidamente a classe social da artista, em pintura com traços modernistas, através das cores fortes.

O trecho refere-se à categoria:

- (A) Revelando.
 - (B) Descrevendo.
 - (C) Interpretando.
 - (D) Analisando.
 - (E) Fundamentando.
-
13. As reproduções de obras de arte continuam a serviço do ensino e são um recurso valioso para o currículo escolar. Segundo Robert William Ott, os alunos do futuro continuarão a aprender a partir de reproduções, mas essas imagens serão, sem dúvida, obtidas por computador. Portanto, a tecnologia está proporcionando
- (A) o estudo da arte numa relação semelhante a exposição dos alunos a obras de arte no original.
 - (B) reproduções de boa qualidade das obras de arte, oferecendo a mesma experiência de aprendizagem da apreciação em museus.
 - (C) mudanças na maneira de reproduzir obras, habilitando os alunos a aproximarem-se das autênticas atividades dos museus.
 - (D) limitação no modo de ver arte, considerando que permite obter via internet informações e leitura sobre obras de arte.
 - (E) o acesso somente à reprodução de imagens de obras de arte do passado por serem de domínio público e sem ônus em relação a direitos autorais.
-
14. A leitura da imagem, gradativamente, foi se tornando uma prática comum nas aulas de arte. Frente a uma imagem ou uma obra de arte, pode-se afirmar:
- I. Não há uma leitura, mas leituras, onde cada um precisa encontrar modos múltiplos de melhor saborear a imagem.
 - II. O olhar é passivo, recebe e registra a impressão das coisas.
 - III. O leitor remove as múltiplas camadas de significados adotando uma metodologia de leitura.
 - IV. A fantasia e o imaginário são a via de entrada do sistema neurocerebral para captar e interpretar o que o leitor está vendo.
- Está correto o que se afirma em
- (A) I, apenas.
 - (B) I e II, apenas.
 - (C) III e IV, apenas.
 - (D) II e III, apenas.
 - (E) I, II, III e IV.



15. Observe atentamente as duas imagens.



Pieter Bruegel. *A Parábola dos Cegos*, 1568



Yasumasa Morimura. *Blinded by the Light*, 1991, fotografia

Pode-se afirmar que o diálogo visual entre elas propõe uma relação

- (A) intertextual de modo implícito; pois a materialidade da reprodução de Yasumasa Morimura é diferenciada da pintura de Bruegel.
- (B) intertextual de modo explícito; a fotografia de Yasumasa Morimura tem como referente a pintura de Bruegel.
- (C) intertextual; a criação de Yasumasa Morimura mostra uma releitura crítica dos *Cegos* de Bruegel.
- (D) intertextual de modo implícito; as *Cegas* de Yasumasa Morimura é uma imitação da obra de Bruegel.
- (E) intertextual; pois se pode confirmar que qualquer obra da história da arte, de qualquer tempo pode ser reproduzida.

16. Abigail Housen dedica-se a investigar o desenvolvimento estético sob a abordagem desenvolvimentista. De acordo com Housen, há a existência de cinco tipos de leitores: descritivo-narrativo, construtivo, classificativo, interpretativo e o re-criativo. Para as proposições de leitura de imagem na sala de aula, o conhecimento desse estudo de Housen oferece ao professor:

- (A) em relação às faixas etárias, a compreensão sobre o gosto do leitor, facilitando desse modo a escolha das imagens para leitura.
- (B) a sequência correta que deve ser seguida para desenvolver as habilidades apreciativas na formação estética.
- (C) o modo como os alunos devem responder às perguntas do professor durante a leitura para alcançar o estágio interpretativo.
- (D) possibilidades de adequação das propostas aos interesses e necessidades dos alunos.
- (E) dicas de propostas pedagógicas de leitura da obra de arte e sua relação com o conceito de “zona de desenvolvimento proximal” proposto por Vygotsky.



17. A valorização da leitura de imagem e obras de arte é consenso entre os educadores que trabalham com o desenvolvimento estético e artístico, pois na leitura:
- (A) mente e corpo se juntam na investigação de significados fechados.
 - (B) cognição e sensibilidade se interpenetram na busca de significados.
 - (C) cognição e introspecção são necessários para decifrar ícones artísticos.
 - (D) percepção e interatividade se cruzam na significação.
 - (E) imaginação e sensibilidade conversam sobre o mundo artístico.
-
18. Em *Leitura e Releitura*, Analice Dutra Pillar apresenta a conhecida discussão sobre a diferenciação entre cópia e releitura. Para a autora, a proposta de cópia tem como objetivo
- (A) o aprimoramento técnico, com transformação, interpretação, sem criação.
 - (B) a criação de um texto visual, com novos significados, sem transformação.
 - (C) a reprodução artística da leitura da técnica de uma obra de arte, sem interpretação.
 - (D) o aprimoramento técnico, sem transformação, sem interpretação, sem criação.
 - (E) a releitura de um texto visual, com significados encontrados na leitura.
-
19. As imagens visuais nas artes correspondem a formas de questionamento, constituem uma espécie de pergunta ao que se esconde no fundo das aparências, ao que não se pode olhar diretamente por formas de visualização e figuração comuns. Portanto, a arte **não**
- (A) é imaginação, é realidade.
 - (B) é conhecimento, é questionamento.
 - (C) responde, pergunta.
 - (D) visualiza, revela.
 - (E) mostra, conta.
-
20. Segundo Marly Meira, o desafio da Educação Estética é fazer com que a arte deixe de ser uma disciplina do currículo e se torne:
- (A) uma atividade cultural do sujeito, que o faça resgatar a auto-estima e a sensibilidade na dimensão humana.
 - (B) uma atividade extracurricular de escolha do sujeito, que o faça buscar o encontro com a arte como necessidade e prazer.
 - (C) uma atividade cultural no processo educativo, priorizando a visitação em museus para o contato com a arte como cidadão.
 - (D) algo incorporado à vida do sujeito, que o faça buscar a presença da arte em substituição aos produtos culturais da mídia e da indústria cultural.
 - (E) algo incorporado à vida do sujeito, que o faça buscar a presença da arte como necessidade e prazer.
-
21. Fernando Hernández propõe uma mudança de ensino pelos projetos envolvendo não apenas as artes visuais, mas as imagens da publicidade e as informações que transbordam na contemporaneidade, às quais chama de:
- (A) cultura visual.
 - (B) sociedade da imagem.
 - (C) capital cultural.
 - (D) artefatos visuais.
 - (E) imagens temáticas.
-
22. Segundo Fernando Hernandez, projeto não é uma metodologia didática, mas uma forma de entender o sentido da escolaridade baseado no ensino para a compreensão. Nessa forma de conceber a educação, a finalidade do ensino é:
- (A) planejar atividades em que o docente dá as respostas sobre o que já sabe.
 - (B) transformar em matéria de estudo aquilo de que nossos alunos gostam e que lhes apeteça.
 - (C) oferecer aos alunos o que o professor sabe, pois é o único que possui a verdade do saber.
 - (D) levar os alunos à concentração sobre o que os professores querem ensinar-lhes.
 - (E) promover nos alunos a compreensão dos problemas que pesquisam.



23. Sobre as idéias defendidas por Marisa Trench de Oliveira Fonterrada, em *De Tramas e Fios: um ensaio sobre música e educação*, pode-se afirmar:

- I. A música, é uma forma dos artistas expressarem melhor sua relação consigo mesmo e com a sociedade.
- II. A música é uma parte essencial, e não periférica, da cultura humana.
- III. O ensino de música está ligado a hábitos, valores, condutas e visão de mundo de cada sociedade e de cada época.
- IV. Entre a música praticada na escola até 1971 e a atual, um sério problema é que a maioria dos professores não sabe cantar ou tocar um instrumento.

Está correto o que se afirma APENAS em

- (A) II e III.
- (B) I, III e IV.
- (C) II, III e IV.
- (D) I e IV.
- (E) I, II e III.

24. No ensino da música, propostas como as de John Paynter, George Self, Murray Schafer e Boris Porena são possibilidades mais sistêmicas e menos mecanicistas de educação musical. Nessa linha de raciocínio, considera-se que propostas mais sistêmicas:

- (A) possibilitam as ações do não-músico na escola, promovendo a música como uma atividade de lazer e importante não somente para os professores especialistas.
- (B) vêem os referenciais musicais dos meios de comunicação, pelo rádio e a televisão, possibilidades de estudo da ecologia acústica, em que predomina sons e música contemporânea que desafiam o sistema mecânico da educação musical.
- (C) passa a ser um conjunto de atividades lúdicas que propõem uma possibilidade mais sistêmica de desenvolver o gosto para o lazer e o entretenimento por meio da música como conhecimento.
- (D) ganha o status de disciplina, separada do ensino de arte, facilitando o desenvolvimento da musicalização e resgatando o ideário musical de Heitor Villa-Lobos.
- (E) vêem os sons e a música como parte de um todo humano, em que predomina a flexibilidade, a individualidade e a irregularidade, que desafiam o sistema mecânico, pois têm a sua base na criatividade e no imprevisto.

25. No ensino da dança/arte, Izabel Marques propõe o entendimento da dança como

- (A) dança educativa moderna.
- (B) linguagem artística.
- (C) dança livre.
- (D) linguagem de movimento.
- (E) passos coreografados.

26. Para a leitura da dança, é preciso estabelecer relações entre

- (A) os elementos cênicos: a linguagem corporal e o espaço.
- (B) quatro partes da dança: bailarino, música, coreografia, cenário.
- (C) os códigos: passos, estilo e encadeamento do movimento.
- (D) três campos de significação: intérprete, movimento e espaço cênico.
- (E) três elementos: produção, criação e coreografia.



27. Em *Orientações Curriculares-Proposição de Expectativas de Aprendizagem em Arte*, as propostas permanentes no Ciclo II da Educação Fundamental, relacionadas ao estudo da linguagem teatral, envolvem
- (A) leitura de textos pós-dramáticos e criação de cenas narrativas.
 - (B) improvisação de cenas teatrais e apreciação de peças teatrais pertencentes ao contexto jovem e da comunidade.
 - (C) improvisação de Jogos Teatrais e leitura do jogo pelos jovens e a comunidade.
 - (D) encenação e leitura de textos de telenovelas coerentes com a preferência da comunidade.
 - (E) jogos teatrais com leitura dramática de cenas de filmes cinematográficos.
-
28. Em *Critérios de seleção das expectativas de aprendizagem e de sua organização*, a diferenciação entre o professor e os estudantes de Artes define que
- (A) os professores são especialistas na área e, portanto, podem ensinar no espaço escolar inserindo os jovens no campo artístico.
 - (B) os professores possuem capital cultural e no ambiente escolar podem transmitir seus saberes de arte de modo bancário aos jovens.
 - (C) os jovens possuem conhecimento das artes populares e no ambiente escolar serão impulsionados a ter contato e sistematização da arte erudita.
 - (D) os jovens não possuem conhecimento sistematizado em Artes e no ambiente escolar as vivências em Artes podem ser problematizadas.
 - (E) professores e jovens são parceiros na prática pedagógica e cada um contribui para o ensino da arte contemporânea.
-
29. A orientação didática da Secretaria de Educação, Diretoria de Orientação Técnica, para o desenvolvimento da competência leitora e escritora, na área de Artes, tem como idéia central:
- (A) educar para a economia da cultura.
 - (B) educar para a globalização cultural.
 - (C) educar para um olhar cultural.
 - (D) educar para diferenças étnicas.
 - (E) educar para produzir cultura.
-
30. Para desenvolver a habilidade de leitura dos alunos, alguns procedimentos podem favorecer o contato dos alunos com as imagens. Para isso, algumas ações do professor:
- I. Escolher cuidadosamente as imagens, levando em conta a faixa etária dos alunos, o conteúdo e o tema que deseja abordar.
 - II. Levar para sala de aula boas reproduções e mostrá-las de maneira que todos possam visualizá-las.
 - III. Conversar com os alunos sobre a importância de saber ler imagens – *saber ler imagens é também saber ler o mundo* – e qual seu entendimento sobre essa questão.
 - IV. Provocar uma leitura compartilhada, estimulando a verbalização do que cada um vê na imagem.
- Está correto o que se afirma em
- (A) I, II, III e IV.
 - (B) II, III e IV, apenas.
 - (C) III e IV, apenas.
 - (D) I e II, apenas.
 - (E) II e III, apenas.